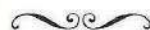


E' por isso, meu Pai, que dia a dia
Varo a senda da névoa espessa e fria,
Que o sepulcro de lágrimas nos junca,

Para ofertar-te, ao peito brando e forte,
A certeza da vida além da morte,
Na luz do Amor que não se apaga nunca.

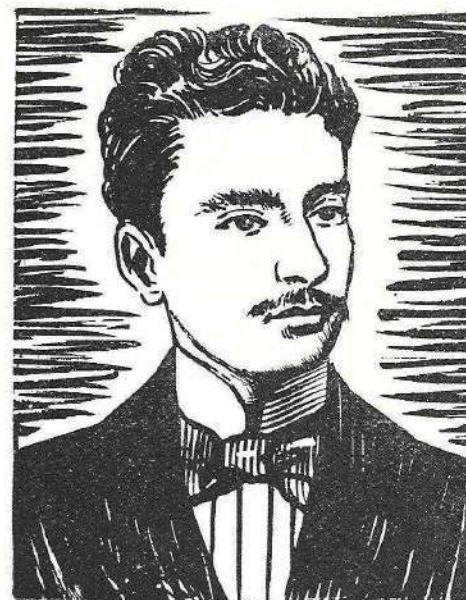


poesias, escreveu igualmente apreciados contos e se revelou novelista e epistológrafo. Versejava com «sedutora espontaneidade», o que levou Antônio d'Elia a afirmar que Paulo Sérgio «nasceu e viveu poeta» (apud Dic. Autores Paulistas, pág. 590). Possuidor, porém, de severo senso de autocritica, apenas consentiu que fôsem dados à estampa alguns de seus poemas. Partiu da Terra sem ter reunido em livro a sua produção esparsa ou inédita, o que só foi feito póstumamente. Na opinião de Dulce Salles Cunha (Aut. Contemp. Brasil, pág. 168), foi ele «o jovem de maior sensibilidade poética entre todos os novíssimos». (S. Paulo, Estado de S. Paulo, 28 de Janeiro de 1930 — S. Paulo, SP, 9 de Julho de 1949.)

BIBLIOGRAFIA: Poemas em Prosa; Dez Poemas; Poema da Eterna Caminhada.

4. Leia-se *cri-an-ça*, com diérese.

EMILIO KEMP Larbeck *



ALÉM-TÚMULO

1 A alma foge à cadeia... o corpo é a cela,
Cova e grilhão de que me desenfurno.
Mas reconheço, humilde e taciturno:
Inda estou preso ao chão que me afivela...

O firmamento exhibe a imensa umbela...
Descanso o olhar nos raios de Saturno...
Milhões de sóis brilhando, ao céu noturno,
São glórias de que a vida se constela...

(*) Depois de realizar seus estudos primários e secundários em Niterói, diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1920. Jornalista, poeta, romancista e comediógrafo. Exerceu importantes cargos técnicos e administrativos em Porto Alegre. Assumiu a direção, em 1913, do tradicional *Correio do Povo*, dessa mesma cidade. No Rio de Janeiro, foi redator de alguns jornais e colaborou nas revistas simbolistas. Membro da extinta Academia de Letras do Rio Grande do Sul e da Academia

- O espaço, nos recôncavos profundos,
10 Eleva, aformoseia, ascende e prova
A luz de que Deus guarda os dons supremos.

- Mas, oh mistério! Em meio a tantos mundos,
Dá-nos a morte apenas veste nova
14 Para ingressar nos mundos que trazemos!



PARTE II

Médium: WALDO VIEIRA

Fluminense de Letras. Diz. A. Muricy (*Pan. Mov. Simb. Bras.*, II, página 176) que EK era considerado «um dos melhores poetas do Rio Grande do Sul». (Niterói, Estado do Rio, 9 de Outubro de 1873 ** — Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 9 de Outubro de 1955.)

BIBLIOGRAFIA: Poesia; Matinal; Luz Suprema; Cantos de Amor ao Céu e à Terra; etc.

** Emílio Kemp é natural do Estado do Rio de Janeiro, mas esteve vinculado, cerca de quarenta e cinco anos, à imprensa e às letras riograndenses. Se este ponto está plenamente confirmado, o mesmo não se pode dizer do ano de nascimento do poeta. A data por nós registada baseou-se em estudos e comparações que realizámos no *Correio do Povo* de 11 de Outubro de 1955, pág. 7; na obra *Contemporâneos Inter-Americanos*, redigida por E. Hirschowicz, pág. 507; no *Colar de Pérolas*, de A. Gonçalves, pág. CIX; e no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 12 de Outubro de 1955, seção que regista os falecimentos.

1. Cf. nota nº 1, pág. 44.
10. Observe-se a adequação dos verbos.
14. Sobre o esquema rimático, veja-se o soneto "Hora da morte" (in Andrade Muricy, *Pan. Mov. Simb. Bras.*, II, pág. 177).